

“NO BERÇÁRIO É SÓ FRALDA”: DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR NO COTIDIANO DA CRECHE

“IN THE NURSERY IS ONLY FRALDA”: CHALLENGES IN THE ARTICULATION OF CARING AND EDUCATING IN THE DAILY OF THE CRECHE

Vanessa Budny Boaventura¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O desenvolvimento infantil, a constituição de si e a aprendizagem não ocorrem de maneira fragmentada. Logo, a integração do cuidar e educar é indispensável no trabalho da creche. Neste sentido, elaborou-se o problema: Como as professoras da creche articulam o cuidar e o educar no cotidiano da Educação Infantil? Este artigo tem como objetivo geral analisar a articulação do cuidar e educar no cotidiano de três creches localizadas em Criciúma/SC, e como objetivos específicos: compreender as características da creche a partir da literatura; verificar a creche nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Criciúma/SC; verificar a importância do cuidar e educar para o desenvolvimento infantil; identificar se as professoras da creche compreendem o binômio cuidar e educar. A metodologia adotada foi a entrevista semiestruturada, e os participantes da pesquisa foram sete professoras que atuam em Centros de Educação Infantil da rede particular de ensino, localizados na região central de Criciúma/SC. Os autores utilizados foram: Brasil (2010), Costa (2014), Criciúma (2016), Guimarães, Guedes e Barbosa (2013), Kramer (2005), Oliveira (2011), entre outros. No estudo foi possível constatar que as professoras articulam o cuidar e educar por meio do diálogo e da atenção às necessidades fisiológicas das crianças. Verificou-se também, que há uma dicotomia em relação aos termos cuidar e educar, além disso, as rotinas ainda não são consideradas como práticas pedagógicas, são citadas pelas entrevistadas, porém não constituem-se nos planejamentos.

Palavras-chave: Cuidar e educar. Creche. Prática pedagógica.

ABSTRACT: Child development, self-constitution and learning do not occur in a fragmented way. Therefore, the integration of caring and educating is indispensable in daycare work. In this sense, the problem was elaborated: How do day care teachers articulate caring and educating in the daily life of Early Childhood Education? This article has as general objective to analyze the articulation of care and educate in the daily life of three crèches located in Criciúma / SC, and as specific objectives: to understand the characteristics of day care from

¹ Graduada em Pedagogia da UNESC. budnyboaventura@hotmail.com

² Mestre em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de formação de Professores. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

the literature; verify child care in the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education and Criciúma Guidelines / SC; verify the importance of caring and educating for child development; identify whether day care teachers understand the binomial caring and educating. The methodology adopted was the semistructured interview, and the participants of the research were seven teachers who work in Child Education Centers of the private school network, located in the central region of Criciúma / SC. The authors used were: Brazil (2010), Costa (2014), Criciúma (2016), Guimarães, Guedes and Barbosa (2013), Kramer (2005), Oliveira (2011), among others. In the study it was possible to verify that the teachers articulate caring and educating through dialogue and attention to the physiological needs of children. It was also verified that there is a dichotomy in terms of caring and educating, in addition, the routines are still not considered as pedagogical practices, they are mentioned by the interviewees, but they do not constitute the planning.

Keywords: Care and education. Nursery. Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema foi devido à inquietação em relação ao cuidar e educar na Educação Infantil, em particular na creche, com crianças na faixa etária de zero a três anos. O interesse pela temática foi fortificado ao problematizar o assunto na disciplina de Processos Pedagógicos da Educação Infantil, quarta fase do curso de Pedagogia. Além disso, quando inserida no contexto da Educação Infantil, durante os estágios não obrigatórios, identifiquei que o binômio cuidar e educar, mesmo sendo assegurado por lei, está distante das realidades vividas nas salas de aulas. Ao tratar-se de experiências na Educação Infantil percebi que prevalece uma visão dicotomizada a respeito desses conceitos, em que o “cuidar” sobressai ao “educar”. Em razão disso, definiu-se o seguinte problema: Como as professoras da creche articulam o cuidar e o educar no cotidiano da Educação Infantil? A pesquisa teve como Objetivo Geral analisar a articulação do cuidar e educar no cotidiano de três creches localizadas em Criciúma/SC, e classificam-se como Objetivos Específicos: Compreender as características da creche a partir da literatura; Verificar o papel da creche nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Criciúma/SC; Verificar a importância do cuidar e educar para o desenvolvimento infantil; Identificar se as professoras da creche compreendem o binômio cuidar e educar.

Para a elaboração e sustentação do artigo, foram realizados estudos teóricos de autores e documentos que defendem a relevância do assunto, como: Barbosa e Horn (2008), Brasil (1998), Brasil (2010), Carvalho (2013), Costa (2014), Criciúma (2016), Flor e Durli (2012), Gil (2007), Guimarães, Guedes e Barbosa (2013), Kramer (2005), Micarello (2013), Minayo (2002), Oliveira (1999), Oliveira (2011a), Oliveira (2011b), Papalia e Feldeman (2013), Pedrosa (2009) e Schimitt (2013).

A composição do artigo está dividida em seções: inicia-se pela Introdução, oferecendo um panorama geral sobre o artigo; a seguir discorre-se sobre o Referencial Teórico, com dois títulos - As especificidades da creche e das crianças que a frequentam, apresentando as características da instituição que atende crianças de até três anos de idade, de modo a salientar os elementos cruciais para a realização de uma ação pedagógica adequada a esse público, e discorrendo também sobre o processo de desenvolvimento infantil. O segundo título - Cuidar e educar na creche: saberes do profissional, refere-se à essência da prática educativa, a qual deve ser alicerçada no binômio cuidar e educar, para garantir o desenvolvimento integral das crianças, destacando-se a formação do professor como qualidade essencial. Logo após, apresenta-se a metodologia e as análises dos dados, onde se dialoga com os autores referenciados. Por fim, a conclusão e as referências.

2 AS ESPECIFICIDADES DA CRECHE E DAS CRIANÇAS QUE A FREQUENTAM

As creches são espaços educacionais que atendem crianças de até três anos de idade, nesse contexto, deve-se pensar em uma pedagogia para os pequeninos, já que essa faixa etária possui suas peculiaridades, essencialmente no decorrer do primeiro ano de vida. Até os três anos de idade entende-se como a primeira infância, período marcado por forte predominância dos instintos e reflexos e, também pela presença da atividade simbólica, cujos aspectos conduzirão às primeiras apropriações e a exploração do mundo que a circunda (BARBOSA; HORN, 2008).

Por muito tempo os bebês eram identificados como imaturos, visto que não se expressam oralmente, não andam e necessitam constantemente dos cuidados de um adulto para sobreviver (PEDROSA, 2009). Contudo, houve uma mudança nesta concepção.

Atualmente as crianças, mesmo as bem pequenas, são vistas como seres ativos, que se comunicam e compartilham significados (SCHIMITT, 2013).

Segundo Oliveira (2011a), mesmo não possuindo uma linguagem verbal completa, os bebês são capazes de agirem no meio em que vivem e de se expressarem por meio de gesticulações, movimentos corporais, balbucios e olhares, para terem suas necessidades fisiológicas, afetivas e cognitivas atendidas. Em conformidade, para Schmitt (2013), desde que nascem as crianças possuem competências para estabelecer relação com o próximo e construir conhecimentos.

A creche não deve ser vista como substituta da família, mas sim como uma instituição que oportuniza a socialização da criança com seus pares. “Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional.” (OLIVEIRA, 2011b, p. 77). Neste sentido, configura-se como um espaço de desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky (1998) o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações entre indivíduos, em práticas sociais. As relações inter e intrapessoais permitem à criança a construção do seu conhecimento, tornando-a assim ativa e interativa em seu processo de desenvolvimento.

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decorrer do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda: nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas. (VYGOTSKY, 1998, p. 114).

Neste sentido, a criança aprende de duas maneiras, primeiramente no contato social com seus pares, com a família e após a vivência dessas experiências, a criança internaliza tais conhecimentos e dialoga com si, produzindo novos conhecimentos. Quando a criança se depara com uma determinada situação que ela já vivenciou, ela retoma os conhecimentos e elabora seus pensamentos intrapsiquicamente. Desse modo, o desenvolvimento integral da criança, requer interações e individualização do pensamento.

Papalia e Feldeman (2013, p. 37) abordam o desenvolvimento humano em três domínios: físico, cognitivo e psicossocial.

O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial.

Embora eles sejam discutidos separadamente, eles são interligados e cada aspecto influencia o outro. Assim, a creche enquanto um espaço de ação educativa, que visa o desenvolvimento integral das crianças, deve prezar pela ludicidade, já que “ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas.” (OLIVEIRA, 2011a, p. 164).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010), apresentam como eixo norteador do currículo as interações e brincadeiras. E, de acordo com o documento a prática pedagógica tem como finalidade:

[...] garantir à criança acesso a processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

O fazer pedagógico da creche resulta da organização do espaço e do tempo. As Diretrizes Nacionais não estabelecem faixa etária, ou seja, a concepção de aprendizagem posta acontece desde o nascimento da criança. Nesse sentido, o preparo do ambiente inicia-se desde o momento em que a criança chega à instituição, assim, o acolhimento planejado, aconchegante, seguro, afetuoso e dinâmico é indispensável para que as crianças e suas famílias se sintam bem-vindas no ambiente escolar (CRICIÚMA, 2016).

Segundo Oliveira (2011a, p. 200) para as crianças pequenas é importante ter na sala de aula a presença de “almofadas, elevações, muretas, espelhos, [...] móveis, panos ou toldos, sugerindo, por exemplo, um cenário de circo, castelo ou praça [...] para servir de apoio ao desenvolvimento da memória, da imaginação, da locomoção e da fala”. Ademais, a composição do ambiente deve contemplar a acessibilidade das crianças, permitindo-as que busquem e guardem os materiais e os brinquedos após sua utilização, visto que, nessa faixa etária busca-se desenvolver a autonomia da criança (CRICIÚMA, 2016).

A sistematização do tempo caracteriza-se como rotina, em que por meio dela são organizados os fazeres na creche, e desse modo, possui a função de regulamentar e padronizar as ações do cotidiano, a fim de “[...] atender à criança em todas as suas áreas.” (CARVALHO, 2013, p. 82). Ainda nesse sentido, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Criciúma/SC (2016) afirmam, que o desenvolvimento da rotina, que inclui: acolhida, rodas de conversas, refeições, higiene, sono e brincadeiras, devem promover aprendizagem significativa, para tanto, a mesma deve compor o planejamento e possuir objetivos, reafirmando sua concepção de cuidar e educar durante as rotinas.

As ações desenvolvidas na creche devem ser apropriadas ao principal protagonista da cena: as crianças. Neste contexto, “[...] a indissociabilidade entre o cuidado e a educação deverá ser a espinha dorsal do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil.” (CRICIÚMA, 2016, p. 65). Em virtude da relevância da temática, na sessão seguinte será explanada a relação do cuidar e educar no interior das creches.

3 CUIDAR E EDUCAR NA CRECHE: SABERES DO PROFISSIONAL

As primeiras instituições destinadas ao atendimento da criança de zero a três anos foram criadas com um caráter assistencialista, cuja finalidade era guardar e proteger os filhos das mulheres que trabalhavam fora de casa (OLIVEIRA, 2011a). Contudo, os avanços no âmbito da legislação configuraram a creche como uma agência educativa, que além de cuidar deve educar as crianças, para promover o desenvolvimento infantil de qualidade. Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil concebem “[...] o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.” (BRASIL, 2010, p. 19).

Para Kramer (2005, p. 62) a Educação Infantil configura-se “[...] como um espaço de proposta pedagógica, e não apenas de cuidado.” Logo, não é um local designado apenas para satisfazer as condições fisiológicas, de higiene e alimentação das crianças, mas sim interagir com o outro, produzir conhecimento e se desenvolver integralmente.

As concepções sobre criança, cuidar, educar e aprendizagem são elementos norteadores para a construção das propostas educacionais, conseqüentemente o processo de

ensino e aprendizagem dos pequenos devem estar alicerçados no cuidar e educar. Para o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil educar significa, portanto:

[...] propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultura. (BRASIL, 1998, p. 23).

Oliveira (2011a) afirma que cuidar e educar são práticas indissociáveis, ou seja, as ações de cuidado são aspectos inseparáveis da prática educativa, e não se assemelha ao cuidado realizado no âmbito familiar. Cuidar na instituição não significa apenas atender as necessidades fisiológicas, engloba a promoção de um espaço acolhedora, que deverá atender a particularidade infantil, propiciando interações, conhecimento, descobertas e atividades lúdicas, significativas e contextualizada.

O ato de cuidar de alguém requer comprometimento para com o outro, ocasionando assim uma relação afetiva. Para Kramer (2005, p. 62), “não é possível educar sem cuidar”, pois, ambas as práticas são intrínsecas. A autora ainda afirma que, cuidar é uma prática dialógica e relacional entre educador e educandos, logo, nesse processo emerge um vínculo entre sujeitos. Comungando com essa ideia, Guimarães, Guedes e Barbosa (2013, p. 248) afirmam que “cuidar não envolve só uma habilidade técnica, mas atenção, reflexão, contato e, levando-se em conta o componente emocional, cuidar envolve carinho, atenção ao outro. Trata-se de algo, da ordem do corpo, da emoção e da mente, de modo integrado.” Em vista disso, o cuidado é um componente do processo de educação, e tal prática exige mais do que um conhecimento cognitivo, demanda, atenção, afetividade e respeito às peculiaridades das crianças.

A profissionalidade do educador infantil é um elemento contribuinte para combater a ideia tecnicista de cuidado, a qual está presente no contexto da educação infantil. Os subsídios teóricos serão auxiliares no processo de superação desta concepção, fazendo com que o profissional compreenda o cuidado como algo inseparável da educação (COSTA, 2014). Em conformidade, a Diretriz de Criciúma-SC, afirma que a formação do pedagogo deve “buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo

objetivo da educação infantil: o cuidar e o educar.” (CRICIÚMA, 2016, p. 64). Nesse sentido, destaca-se a importância da formação inicial e continuada para a compreensão do contexto da creche, pois os fazeres diários dependem dos saberes do profissional que atua na instituição.

Em um breve percurso histórico referente ao atendimento às crianças, nota-se que não havia necessidade de formação, já que, há algumas décadas, o fato de ser mulher autorizava a atuação na creche. Foi com a industrialização brasileira, que houve a participação da mulher/mãe no setor operário, assim, surgiram as “criadeiras”: mulheres que optavam por não ir para as fábricas e cuidar dos filhos de operárias em troca de dinheiro (OLIVEIRA, 2011a). Neste contexto, o profissional designado para atender as crianças, eram as mulheres, já que suas atribuições realizadas no âmbito familiar eram consideradas suficientes para o trabalho enquanto educadora. Logo, ter uma formação específica era irrelevante (MICARELLO, 2013).

Contudo, a partir das mudanças ocorridas no cenário educacional, atualmente exige-se uma formação para trabalhar em instituições de Educação Infantil. Para Flor e Durlí (2012, p. 130)

A formação do educador não pode ser aquela que visa apenas o acúmulo de informações, exige um conhecimento profundo de pedagogia e psicologia infantil, de sociologia da infância e de cultura da criança associado a grande dose de experiência prática. Deve incluir atenção ao corpo, aos sentimentos, às emoções, à fala, à arte, o canto, o conto e o encanto [...]

Portanto, para a efetiva integração do cuidar e educar no contexto da Educação Infantil é necessário que o docente se identifique como educador e cuidador. Visto que, o professor que compreende que sua profissão está voltada ao indivíduo em sua totalidade, buscando o desenvolvimento integral das crianças, saberá desmistificar a dicotomia entre educar e cuidar, uma vez que ambas as ações se complementam.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa destinou-se analisar a articulação do cuidar e educar no cotidiano das atividades desenvolvidas pelas professoras da creche. Classificando-se de natureza pura,

visto que de acordo com Gil (1994), a mesma visa gerar conhecimentos científicos para o avanço da ciência, sem o compromisso com aplicações ou práticas. Nesse sentido, a abordagem foi qualitativa, pois a mesma possui “facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e analisar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais [...]” (OLIVEIRA, 1999, p. 117). Essa perspectiva é caracterizada por apresentar níveis de realidade que não podem ser mensurados, trabalhando com a realidade social, especialmente no âmbito dos significados, dos motivos, dos valores e das ações.

Quanto ao objetivo, caracterizou-se como pesquisa descritiva, a qual segundo Gil (1994) tem a finalidade de retratar as especificidades de uma determinada população. Desse modo, as informações obtidas por meio da pesquisa de campo, foram analisadas e discutidas juntamente com o estudo teórico.

Para a coleta de dados foi aplicada a entrevista semiestruturada, por meio de um roteiro com perguntas abertas, cuja estratégia possibilitou ao pesquisador obter informações contidas nas falas dos entrevistados. Minayo (2002) define a entrevista semiestruturada como a articulação das entrevistas estruturadas, que dispõe de perguntas previamente elaboradas, e as entrevistas não estruturadas que se referem a um diálogo menos dirigido, no qual o pesquisador aborda livremente sobre o assunto.

Os sujeitos da pesquisa foram sete (7) professoras, dentre elas seis (6) com formação em Pedagogia e uma com formação em Magistério, que foram identificadas como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7, mantendo suas identidades resguardadas. Elas atuam na modalidade creche, em três (3) Centros de Educação Infantil (CEI), da rede particular de ensino, localizados na região Central, no município de Criciúma/SC. O primeiro contato foi estabelecido com as diretoras dos CEIs, que indicaram as professoras, que posteriormente foram convidadas. As professoras assinaram um termo de compromisso, que está sob os cuidados da pesquisadora. As entrevistas ocorreram nos dias 20, 27 e 30 de agosto de 2018 e foram realizadas por meio de gravação de voz, se utilizando de um dispositivo móvel, após, as respostas foram transcritas pela pesquisadora, agrupadas por blocos de respostas e analisadas à luz teórica.

Para apresentar os dados da pesquisa, foram definidos dois blocos de análise: ‘Professor (a) da creche: Cuida ou educa?’ e ‘O cuidar e educar como fazer pedagógico da creche’.

4.1 Professor (a) da creche: cuida ou educa?

Como citado no referencial teórico, até pouco tempo atrás para trabalhar em creches, bastava ser mulher, porém, com a legislação a formação tornou-se obrigatória. Desse modo, as participantes da pesquisa responderam sobre suas formações.

Quadro 1: Identificação da formação das pesquisadas

Professoras	Formação	Tempo de atuação na Educação infantil
P1	Pedagogia	10 anos
P2	Magistério	4 anos
P3	Pedagogia	2 anos
P4	Pedagogia/Pós-Graduação em curso	4 anos
P5	Pedagogia/ Pós-Graduação em curso	5 anos
P6	Pedagogia	2 anos
P7	Pedagogia/Pós-Graduação Completa	3 anos e meio

Fonte: Dados de pesquisa, 2018.

A entrevista iniciou pelo questionamento sobre o que levou as professoras a escolherem a Educação Infantil. A P3 e a P6 assemelham-se nas respostas ao relatarem o “sonho de ser professora”, profissão a qual brincavam quando eram pequenas. No entanto, a P3 ressalta que cursou segurança do trabalho, mas não se identificou, e logo migrou para a Pedagogia. Da mesma maneira, ocorreu com a P4, a qual afirma que inicialmente trabalhou no comércio, e após foi para área da educação. Para a P5 a escolha sucedeu-se pela admiração à infância, especialmente na idade da creche, “[...] por ser uma fase de descobertas e muitas coisas novas.” Para a P1 o que levou a escolher a creche foi:

No início para ter contato com alguma profissão, pois iniciei na escola antes da graduação como auxiliar de classe. Porém o interesse pelo desenvolvimento infantil foi ficando maior, foi quando resolvi cursar Pedagogia. E desde então leciono

sempre com crianças pequenas, pois a afetividade, o carinho, o toque e a emoção em estar com esta faixa etária me traz prazer profissional, a cada troca de fralda, em ajudar a se alimentar um afeto na hora do descanso me faz me sentir bem. Escolhi ser professora de educação infantil principalmente pelo fato de admirar e **querer compreender o desenvolvimento das crianças desde as simples rotinas até quando constroem aprendizado (grifo nosso).**

Na fala de P1, apresenta-se uma contradição habitual no trabalho na creche, ela destaca a afetividade, o desenvolvimento relacionado à faixa etária, o profissionalismo, porém, nos grifos ela separa desenvolvimento de rotina, como dois elementos diferentes. De acordo com Barbosa e Horn (2008), todos os momentos da creche, incluindo refeição, banho, brincadeira, sono e outros, proporcionam significativas aprendizagens.

A P2 afirma: “Eu caí de paraquedas na Educação Infantil, foi uma coisa que eu não esperava, e eu me apaixonei, não consigo nem me ver fazendo outra coisa [...]” E finalmente a P7 escolheu ser professora dos pequenos “[...] por acreditar que a educação transforma, se a gente pretende ter um futuro melhor é aqui na base na educação infantil, não é lá no ensino médio onde eles já têm caráter e personalidade formada”, nesse sentido, P7 coloca todas as suas expectativas na educação infantil.

Questionadas sobre a função do professor da creche, seis (6) professoras no primeiro momento, disseram cuidar e educar e uma (1) das pesquisadas apontou apenas cuidar como função do professor. Como a entrevista semiestruturada permite que se faça a pergunta, foi então indagado, o que elas entendem por cuidar e educar. Desse modo, destacaram-se as falas de quatro (4) pesquisadas. De acordo com a P1:

Temos diversas funções, como acolher cada criança respeitando sua individualidade, receber e desenvolver uma relação verdadeira com as famílias, criar vínculos afetivos com as crianças para que se sintam protegidas e acolhidas, podendo ser elas mesmas. Fazer com que os alunos percebam que é na relação com o outro que aprendemos e relacionamos. Valorizar cada conquista das crianças.

A fala de P1 vai ao encontro de Brasil (2010, p. 19) que afirma que a instituição deve assegurar “a participação, o diálogo, a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.” Em concordância, Oliveira (2011), defende a parceria da família na educação da criança. Segundo o autor, é necessário organizar um acolhimento agradável tanto para criança quanto para sua família, para assim minimizar a

insegurança e a preocupação, sentimentos típicos no período de adaptação, que influenciam na estadia da criança na instituição. Para uma maioria de famílias, ainda prevalece o cuidar na creche, é isso que esperam da instituição.

A P5 além do cuidar e educar, destaca como função do professor promover o brincar, que para ela é tão importante quanto à educação e o cuidado. Sua resposta vai ao encontro de Carvalho (2013) e Criciúma (2016), que enfatizam a brincadeira como elemento crucial no processo de desenvolvimento infantil. De acordo com o documento, o brincar é a atividade principal da criança, e por meio dele os pequenos vivenciam experiências significativas, as quais posteriormente se tornam grandes aprendizagens. Neste sentido, cuidar, educar e brincar são indissociáveis, e constituem-se o tripé da educação infantil (CARVALHO, 2013). Para a P7:

A função é cuidar e educar, não tem como desvincular e trabalhar toda a parte do desenvolvimento cognitivo, motor e principalmente afetivo, sem o cuidado. E nessa fase, a criança é muito afeto, sensação, amorosidade, então, não tem como fugir disso, e eles precisam de todo esse afeto para se sentirem e ficarem bem aqui conosco.

A respeito disso, Guimarães, Guedes e Barbosa (2013, p. 248) mencionam que as ações da área da educação abrangem tanto “a atenção ao corpo (banho, sono, alimentação) como as que focalizam a motricidade, a inteligência, a afetividade.”

Na contramão, a fala da P3 enfatiza apenas o cuidar, afirmando que “na creche existe mais uma questão de carinho, afetividade, eles passam mais tempo conosco do que com os próprios pais”. Uma desarmonia maior ocorre na pergunta seguinte, referente a presença do cuidar e educar no dia-a-dia na creche, ela responde:

Acho que os dois estão lado a lado, por que mesmo no berçário tem atividade também, são dois dias na semana que tem atividade, e eles respondem muito rápido é bem interessante, e tem também a prática do cuidar, pois eles são muito dependentes [...]

Há uma contradição em sua resposta, pois a P3 afirma que cuidar e educar caminham juntos, porém, ressalta que, apenas em dois dias da semana são realizadas atividades. Em consequência, nota-se uma dicotomia dos conceitos, contrapondo Kramer

(2005) e Oliveira (2011), que defendem o cuidar e educar enquanto ações integradas. A entrevistada pressupõe que o cuidar está mais presente no cotidiano da creche, julgando o educar apenas como realização de atividades concretas. Logo, não considera que a educação acontece em diversos momentos do cotidiano, por meio do diálogo, das relações e das brincadeiras (GUIMARAES; GUEDES; BARBOSA, 2013).

Divergindo da concepção da P3, e comungando a ideia de Kramer (2005), que defende a comunicação como componente do cuidar, a P2 diz que “Conforme a gente vai cuidando a gente vai ensinando. Quando a gente está ali no fraldário, trocando uma fralda a gente está conversando, esse aqui é o teu pé, a tua mão [...] então fica uma coisa muito junta e não tem como separar.” Percebe-se que para P2, a rotina já tem outro significado, é considerada uma ação pedagógica.

A P4, P6 e P7 responderam de maneira sucinta que uma prática não está mais presente do que a outra, pois ambas caminham juntas. A P5 afirma que cuidar e educar são uma união e para ela, a criança frequenta a instituição para aprender e se desenvolver de modo simultâneo ao cuidado e afeto. Identifica-se na fala da professora o objetivo da educação infantil, tal como a DCNEI (BRASIL, 2010) apresenta: espaços educacionais que cuidam e educam das crianças de até cinco anos de idade, de modo a promover seu desenvolvimento integral. Por fim, a P1 diz

Cuidar e educar deve caminhar junto no desenvolvimento da criança. Pois devemos lembrar que eles são um ser biopsicossocial, ou seja, suas funções caminham juntas, o corpo físico trabalha junto com as necessidades cognitivas. O sono, a higiene, a alimentação, a imaginação está sempre associada.

Sua resposta se harmoniza ao pensamento de Oliveira (2011a), que compreende o afeto e a cognição como elementos intrínsecos, presentes em todo processo de desenvolvimento humano.

Pelas respostas constata-se que duas (2) professoras afirmam que cuidar e educar são binômios, porém ao justificar se contradizem. Uma delas distingue a rotina da construção de aprendizado, e outra, afirma ter apenas duas vezes por semana, práticas de educar. As demais professoras tratam o cuidar e educar como práticas interligadas, destacando o diálogo, a afetividade, o carinho, o vínculo entre professor e crianças, como elementos norteadores do

processo de desenvolvimento infantil.

4.2 O cuidar e educar como ação pedagógica da creche

A ação pedagógica da creche como supracitado, somente exigia o cuidado, tinha características assistencialista, e não exigia formação do profissional destinado a atuar nesse espaço. Com a Lei de Diretrizes e Bases (1996), as mudanças de ordem estrutural e pedagógica foram se constituindo. Diante disso, a quarta questão da pesquisa aborda a concepção das professoras perante as mudanças ocorridas no contexto da Educação Infantil. Em um apanhado geral, elas mencionaram que houveram diversas modificações, enfatizando que antigamente bastava apenas cuidar, atender as necessidades fisiológicas e deixar as crianças limpas para satisfazer os pais, porém, atualmente há a necessidade de reunir cuidado e educação.

De acordo com P2, a principal mudança diz respeito ao planejamento, destaca em sua fala a obrigatoriedade do desenvolvimento de “[...] projeto e plano de aula semanal com objetivos a serem alcançados [...]” Neste sentido, Barbosa e Horn (2008) discutem o projeto como um elemento orientador do trabalho educativo, configurando-se como uma proposta de ação, organizada por meio de objetivos. A P4 declara que:

Hoje tem mais a questão de ensino mesmo, de fazer atividades, **buscar coisas e eles são muitos esponjas tudo eles querem saber! (grifo nosso)**. Se tem novidade já ficam faceiros, tem que trazer de fora informações e conhecimento, e antigamente: vamos limpar e brincar e deu.

A atribuição do termo “esponja” à criança pode indicar uma concepção de aprendizagem tradicional, onde a criança absorve os conhecimentos, o que implica desconsiderar os conhecimentos das crianças. Outro dado relevante em sua resposta, foi referenciar o ensino ligado ao ‘fazer atividades’, separando a rotina de atividades pedagógicas, o que pressupõe a dicotomia cuidar e educar.

A P1 argumenta sobre as capacidades infantis, afirmando que:

Atualmente tem mais estudos e pesquisas sobre as **crianças pequenas que**

aprendem e que é atuante (grifo nosso). Por isso considero importante o conhecimento para conseguir da melhor maneira lidar com estas crianças a ponto de torná-las pessoas pensantes e formuladoras de ideias.

De modo semelhante, para a P7 a principal mudança foi: “A percepção quanto à criança. Começou-se a ver a criança de outra forma, ela não é apenas uma criança que chora, se alimenta e troca a fralda, essas funções precisam ser cuidadas, mas **um ser que desde que nasce está construindo sua história**” (grifo nosso). As respostas das professoras P1 e P7 estão condizentes ao pensamento de Oliveira (2011a, p. 140), segundo ele desde que nasce “o bebê é um ser ativo e agente do seu próprio desenvolvimento [...]” Portanto, a concepção de criança como temos hoje, foi destacado pelas duas professoras, ou seja, mudou a maneira de ensinar de acordo com as transformações sociais e culturais atribuídas à infância.

A importância do planejamento de práticas pedagógicas na creche foi o tema para o próximo questionamento. Todas as entrevistadas responderam que o planejamento é extremamente importante, pois é ele que norteia os momentos de ensino e aprendizagem da creche. A P1 afirma que:

A partir da observação da turma, devemos saber como as crianças aprendem, algumas são musicais, outras visuais, por isso nossas atividades planejadas devem ser pensadas para as ações funcionarem. Por exemplo, ao trabalhar as cores, podemos cantar, contar histórias, criar um objeto colorido, utilizar tintas, sempre com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as cores.

Nota-se em sua fala, a relevância de planejar ações a serem desenvolvidas, a partir da observação da turma, de modo a atender as particularidades das crianças.

Para a P6 o planejamento “[...] é um respeito que a gente tem pela criança [...] vinculo atividades que vão desenvolver a formação integral, e o principal conhecer a faixa etária deles, para a partir disso desenvolver atividades.” Considera-se a fala de P6 muito relevante, no que se refere ao respeito pela criança. Referente a isso Brasil (2010), destaca que a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil deve garantir o respeito e o reconhecimento das particularidades da faixa etária atendida, bem como, a individualidade de cada criança.

Posteriormente, foi discutido sobre as dificuldades para a prática do cuidar e educar. Todas as entrevistadas responderam que não encontram dificuldade, pois ambas caminham juntas. A P7 justificou-se dizendo:

Eu não consigo ver muita diferença nisso, porque quando a gente está cuidando, em um simples limpar de nariz que a gente vai pede licença, ou limpar uma babinha ou ensinar a caminhar, a gente está cuidando e ao mesmo tempo iniciando lições de higiene, noções motoras. Quando vai trocar uma fralda a gente está cantando, conversando está desenvolvendo a fala, na creche é tudo muito simultâneo não é nada separado, o tempo inteiro é cuidando e educando.

Sua resposta vai ao encontro de Kramer (2005, p. 82) que afirma que o cuidado está relacionado à necessidade do outro, logo o sujeito que cuida “[...] deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa.” Essa ação exige uma ininterrupta responsabilidade, comprometimento e dedicação.

Quando questionadas sobre como ocorre a articulação do cuidar e educar, e qual papel que a rotina exerce na creche, a P2 e P4 manifestaram-se de maneira sucinta, enfatizando o diálogo como elemento fundamental na articulação do cuidar e educar. A P5 e P7 para elucidar suas respostas, comentaram sobre as temáticas que foram desenvolvidas e articuladas com a rotina. A P7 ressalta:

[...] estou trabalhando literatura e na história da Cachinho Dourado e os três ursos, trabalhamos a audição de história. Também brincamos de fazer papinha e lanchar, sempre tento interligar. Sempre ligar as rotinas com temáticas para não ficar mecânico. Temas que trabalham as sensações, os sentidos, depois o desenvolvimento motor, o movimento. Tudo tem material, concreto para sentirem. São incentivados a recontar a história, conversam e mexem tentando reproduzir o que a professora fez. O desenvolvimento é bem nítido, e tu passa por todas as etapas de evolução. E não demora, cada semana estão de um jeito, e gratificante participar do desenvolvimento deles.

Quando P7 fala de sua prática pedagógica, consegue elucidar seus conhecimentos sobre o cuidar e educar. De acordo com Barbosa e Horn (2008) ao explanarem a elaboração de um projeto relatam sobre a escolha do tema, que poderá se derivar de dúvidas e questionamentos das crianças, de experiências de projetos anteriores ou de propostas de educadores, pais e comunidade escolar. Os projetos ganham vida com a participação das crianças, quando elas se envolvem e tornam-se co-participes.

De acordo com a P1 “A rotina nessa faixa etária é uma aliada no desenvolvimento das crianças, pois as deixam situadas no que vai acontecer, trazendo segurança e estruturando o pensamento. Sendo que tudo é realizado com ludicidade, comprometimento, respeito e seriedade.” Neste sentido, Carvalho (2013) afirma que a organização da rotina quando é

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

internalizada para a criança, desenvolve um sentimento de segurança, tranquilizando-a acerca dos acontecimentos do dia. A ordem dos afazeres que ocorrem diariamente, a organização do uso do tempo e do espaço estrutura o pensamento dos educandos, os quais saberão o que fazer, como agir e onde ir em cada momento no cotidiano da creche. De maneira oposta, a P3 diz aponta que:

No berçário eles são bem dependentes **então é só fralda, a parte de cuidado e parte pedagógica a gente não consegue juntar as duas coisas, é mais a questão de atividade, mas nesse sentido (grifo nosso)**. Porque a troca é feita pela gente e alimentação é tudo feito por nós. Então essa parte não teria como conciliar, hoje nessa faixa etária, com a pedagógica, a princípio não. Talvez mais para o final do ano, provavelmente sim, por que agora eles são muito pequenos e não da para exigir muito, a medida que o grupo vai crescendo vamos adaptando um novo projeto.

Nota-se a incompreensão da professora sobre o processo de aprendizagem, ela compreende a rotina/cuidar como algo distinto da aprendizagem. Além disso, ignora a capacidade dos bebês de aprenderem. Logo, contraria Pedrosa (2009), que diz que os bebês aprendem de modo acelerado e seu progresso de desenvolvimento é constante e explícito em todos os aspectos. Para o autor, as aquisições de atitudes mais complexas, como: direcionamento consciente do olhar, a estabilidade e o equilíbrio do corpo, que realiza movimentos de sentar, levantar, engatinhar e andar, e as mãos que se deslocam para alcançar um objeto, são grandes conquistas na vida dos pequenos.

Portanto, para as pesquisadas de modo geral, a principal mudança que ocorreu na creche foi a necessidade de inserir atividade de cunho pedagógico, as quais devem ser desenvolvidas simultaneamente ao cuidado. Para isso, é indispensável a organização do planejamento, que conduzirá todas as ações do educador. Estas ações devem ter como base a articulação do cuidar e educar, que, para seis (6) entrevistadas não há dificuldades para a concretização. No entanto, uma (1) das participantes da pesquisa afirma que não concilia educação e cuidado, pois, segundo ela, “no berçário é só fralda.”

4 CONCLUSÃO

Buscou-se nesse estudo responder ao problema: ‘Como as professoras da creche articulam o cuidar e o educar no cotidiano da Educação Infantil?’ Logo, com as respostas das entrevistas e as análises realizadas à luz teórica foi possível alcançar os objetivos da pesquisa.

O atendimento em creches é um direito das crianças assegurado por lei, e possui suas peculiaridades. O ambiente aconchegante, acolhedor e agradável, o acesso e a manipulação de diversos materiais e objetos, a exploração do ambiente, os desafios dos movimentos corporais, o atendimento as necessidades fisiológicas, o contato físico, o afeto, o carinho, a constituição de si e o desenvolvimento da autonomia são alguns dos componentes que devem estar presentes na prática pedagógica da creche.

Pela análise das entrevistas constatou-se que as professoras reconhecem a creche como um espaço educativo, que propicia o desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, é indispensável o binômio cuidar e educar. Para as entrevistadas a articulação de cuidado e educação é o alicerce para a ação educativa. Neste sentido, a prática pedagógica é realizada por meio do cuidar, do educar, do diálogo, do acesso ao conhecimento científico, da afetividade, da ludicidade, e do vínculo estabelecido entre professor e crianças.

A articulação das práticas de cuidar e educar, para as professoras, são equivalentes, isto é, uma não sobressai a outra, pois ambas caminham juntas, de modo simultâneo. Segundo as entrevistadas, o diálogo é o elemento que sustenta o binômio, ou seja, durante todos os momentos da creche, seja a acolhida, a troca de fralda, a refeição, o banho ou as brincadeiras existe uma comunicação entre educador e educando. Contudo, uma dicotomia e uma incompreensão dos termos cuidar e educar fica evidenciado na fala de uma das pesquisadas, ela ressalta que o educar ocorre duas vezes na semana, quando são realizadas atividades, logo, o cuidar está mais presente do que o educar no cotidiano da creche. Além disso, ela ainda afirma que não vincula o cuidar e educar por trabalhar com crianças muito pequenas.

Devido à relevância da temática para a área da Educação Infantil, e tornando-se evidente, a partir das entrevistas, os conhecimentos teóricos rasos de algumas professoras referentes aos termos cuidar e educar, sugere-se a continuidade desse estudo. Portanto, recomenda-se a realização de pesquisas a fim de investigar qual a relação das rotinas com o fazer pedagógico.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. 128 p.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

CARVALHO, Kézia Costa de Oliveira Rocha. A rotina na educação infantil. In: MORAL, Elaine; VILHENA, Sylvia Paula; PINEDA, Thatiana. **Educação infantil na formação do pedagogo**. Jundiaí: Paco, 2013. p. 81-103.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. O cuidar e o educar na educação infantil. In: ANGOTTI, Maristela (orgs.) **Educação infantil: Para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2014. p. 63-90.

CRICIÚMA. Secretaria de educação. **Diretrizes curriculares da educação infantil da rede municipal de ensino de Criciúma: a criança como protagonista da aprendizagem**. Org: CORREA, Adria Vanusa; MARCINEIRO, Silvana Alves Bento. Criciúma-SC: Prefeitura Municipal. Secretaria de educação, 2016. 257 p.

FLOR, Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde. **Educação infantil e formação de professores**. Florianópolis: Ufsc, 2012. 256 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994, 2007. 207 p.

GUIMARÃES, Daniela; GUEDES, Adriane Ogêda; BARBOSA, Silvia Néli. Cuidado e cultura: propostas curriculares para o trabalho com crianças de até três anos. In: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. (orgs.) **Educação infantil: formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 243-258.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005. 256 p.

MICARELLO, Hilda. Formação de professores da educação infantil: puxando os fios da história. In: ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia. **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 17-34.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Otávio Cruz Neto Romeu. (Org.). 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo, SP: Pioneira, 1999, 320 p.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011a. 264 p.

_____. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b. 152p.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. Ed. São Paulo: Amgh, 2013. 800 p.

PEDROSA, Maria Isabel. **A surpreendente descoberta: quem é e o que pode aprender uma criança de até três anos**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20crian%C3%A7as%20em%20creche%20-%20Salto%20para%20o%20futuro.PDF>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SCHIMITT, Rosinete V. O encontro com bebês e entre bebês: uma análise do entrelaçamento das relações. In: ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia. **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 17-34.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos e superiores**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.